



TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DECORRENTES DA PANDEMIA DE COVID-19: uma revisão integrativa

Natália Moreira Garcia Feitosa

Graduação em Medicina pela Faculdade de medicina Estácio de Juazeiro do Norte - FMJ
nataliafeitosa1987@gmail.com

Italo Wanderson de Moura Gabriel

Graduação em medicina pela Faculdade de medicina Estácio de Juazeiro do Norte - FMJ
italowanderson@hotmail.com

Adriano Siqueira dos Santos

Graduação em medicina pelo Centro Universitário São Lucas
adriano_cafet@yahoo.com

Meton Soares Alencar Filho

Médico, Especialista em saúde coletiva pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP
meton.filho@icloud.com

RESUMO

A pandemia de COVID-19 impactou fortemente a organização dos serviços de saúde e a saúde mental dos profissionais de saúde, aumentando o risco de transtornos mentais, diversas são as causas que influenciam no desenvolvimento do adoecimento psíquico, como, carga exaustiva de trabalho, medo, isolamento social e ambientes tensos, como o setor de emergência. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura acerca dos principais transtornos mentais entre profissionais da área da saúde decorrentes da pandemia de covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de fevereiro a início de setembro de 2023, nas bases de dados: Scielo, Scopus, Lilacs e Web of Science abordando a temática principal em estudos publicados nos últimos três anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, o recorte temporal justifica-se em razão do surgimento da pandemia de COVID-19. A partir dos critérios de inclusão e exclusão foram elegíveis 22 estudos para compor a amostra final. Foi evidenciado um predomínio de transtornos mentais comuns entre os profissionais de saúde, sobretudo em enfermeiros, médicos e paramédicos, dando enfoque a ansiedade, inônia, depressão e estresse pós-traumático, dentre as causas comuns do desenvolvimento desses transtornos, evidenciou-se que o excesso de trabalho e o ambiente estressor são os principais motivos. Constatou-se a necessidade de implementar estratégias e intervenções voltadas à saúde mental dos profissionasis que atuam diretamente com pacientes com COVID-19.

Palavras-chave: Saúde mental; Covid-19; Profissionais da saúde.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic strongly impacted the organization of health services and the mental health of health professionals, increasing the risk of mental disorders, social isolation and tense environments, such as the emergency sector. This study aims to review the literature on the main mental disorders among health professionals resulting from the covid-19 pandemic. This is an integrative literature review, carried out from february to early September 2023, in the databases: Scielo, Scopus, Lilacs and Web of Science, addressing the main theme in studies published in the last three years, in the languages English, Portuguese and Spanish, the time frame is justified due to the emergence of the COVID-19 pandemic. Based on the inclusion and exclusion criteria, 22 studies were eligible to compose the final sample. There was a predominance of common mental disorders among health professionals, especially nurses, doctors and paramedics, focusing on anxiety, insomnia, depression and post-traumatic stress, among the common causes of the development of these disorders. overwork and the stressful environment are the main reasons. There was a need to implement strategies and interventions aimed at the mental health of professionals who work directly with patients with COVID-19.

Keywords: Mental health; Covid-19; Health professionals.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impactou fortemente a organização dos serviços de saúde e a saúde mental dos profissionais de saúde, aumentando o risco de sintomas psicológicos (Vicentini et al., 2022). Os profissionais de saúde, os guerreiros da linha de frente, enfrentam não apenas dificuldades mentais e físicas, mas também cargas adicionais de responsabilidades (Latha et al., 2022). Estudos atuais demonstram um debate global urgente sobre os profissionais de saúde, um grupo continuamente necessário na vanguarda da ação contra o COVID-19 e em risco contínuo de estressores psicológicos associados (Li et al., 2021; Muller et al., 2020; Stuijzand et al., 2020).

A resposta a este debate global deve ser decisiva e rápida, antes que os impactos psíquicos, sociais, econômicos, culturais e de saúde de longo prazo sejam percebidos (Xu et al., 2021; Amerio et al., 2020; Chen et al., 2020; Du et al., 2020). Abordar, portanto, as práticas de trabalho que contribuem para o estresse e o trauma é fundamental para gerenciar o estado de saúde mental adverso dos trabalhadores de saúde durante as respostas de emergência global, nacional e local (Bryant-Genevier et al., 2021).

Para Shaukat, Ali e Razzak (2020) vários fatores de risco foram identificados; longa jornada de trabalho, trabalho no setor de alto risco, familiar diagnosticado e controle inadequado de infecção. Mulheres e enfermeiras foram desproporcionalmente mais afetadas pelas consequências da saúde mental. Frenkel et al., (2022), demonstram que "medo da transmissão", "interferência da carga de trabalho na vida privada", "incerteza/desconhecimento" e "preocupação com a equipe", representaram preditores importantes na avaliação do estresse psicológico.

Esse trabalho faz-se relevante visto que muitos trabalhadores ainda não estão recebendo o apoio de que precisam. Isso pode continuar desencadeando diferentes transtornos mentais a curto, médio e longo prazo. É importante ressaltar que estratégias específicas de prevenção e intervenção no nível individual e organizacional podem ser cruciais no compreender as características contextuais e pessoais que são essenciais para entender a vulnerabilidade e a resiliência aos transtornos mentais. Buscou-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: quais os principais sintomas psiquiátricos entre profissionais da área da saúde decorrentes da pandemia de covid-19?

Esta revisão integrativa tem como objetivo revisar a literatura acerca dos principais transtornos mentais entre profissionais da área da saúde decorrentes da pandemia de covid-19.

METODOLOGIA

Este estudo, trata-se de uma revisão integrativa, a qual foi desenvolvida seguindo as seis etapas estabelecidas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a saber: 1.^a etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2.^a etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3.^a etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4.^a etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5.^a etapa: interpretação dos resultados; 6.^a etapa: apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

A questão norteadora da presente revisão foi: quais os principais transtornos mentais entre profissionais da área da saúde decorrentes da pandemia de COVID-19. Esta questão foi definida conforme o acrônimo P.I.Co (P = Participante, I= Fenômeno de interesse, Co = Contexto do estudo). Neste estudo, o participante é representado pelos profissionais da saúde, o fenômeno de interesse são os transtornos mentais e o contexto refere-se a pandemia de COVID-19.

A análise das evidências da literatura científica sobre a temática foi realizada no mês de fevereiro a início de setembro de 2023, nas seguintes bases de dados, acessadas por meio do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), acesso CaFe: SciVerse Scopus (SCOPUS), Latina American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scielo e Web of Science. Utilizaram-se os descritores health personnel, COVID-19, depression e mental disorders, cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e no MeSH (Medical Subject Heading).

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados no idioma português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2020 a 2023 e que abordassem a temática desta pesquisa. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: revisões, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos duplicados na mesma ou em outras bases de dados, cartas ao autor e dossiês.

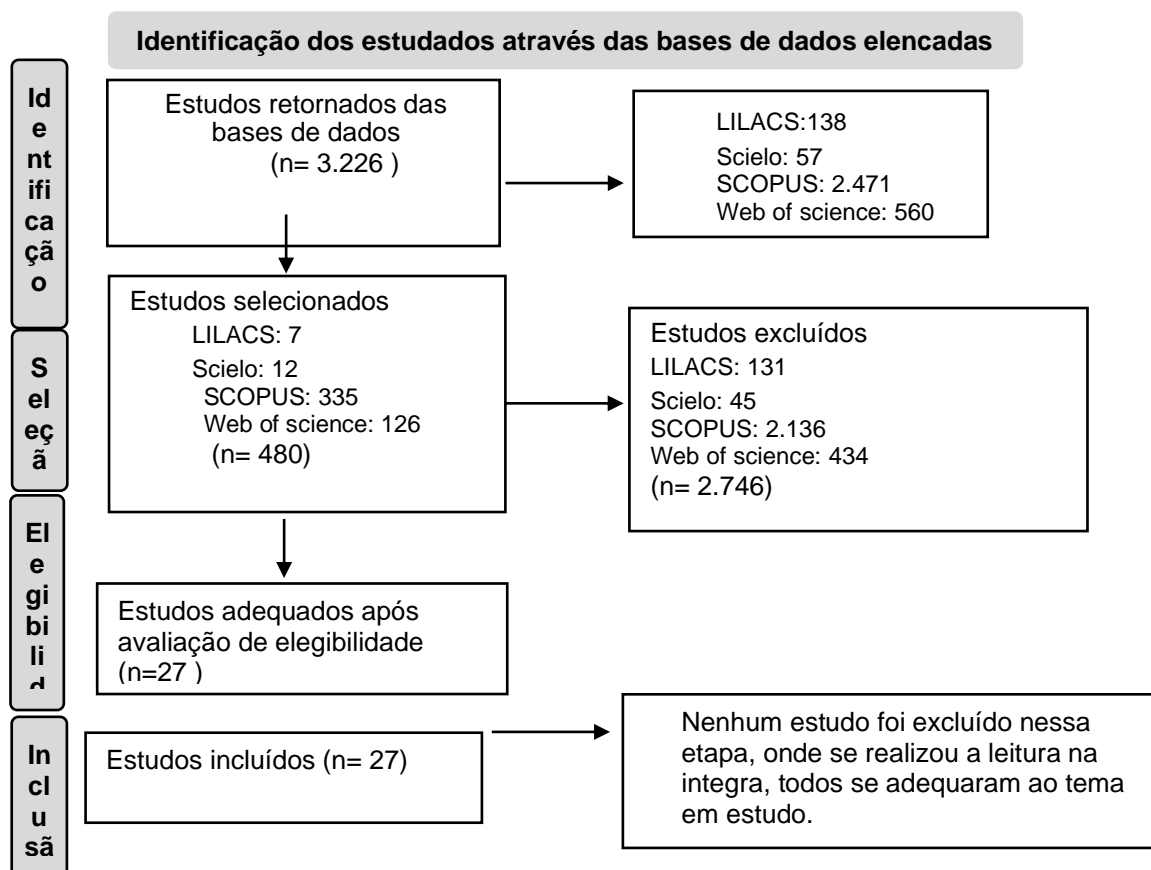
A seleção dos artigos ocorreu em dois momentos. Inicialmente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e dos resumos estudos encontrados nas bases de dados supracitadas. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra dos textos que tinham coerência com a temática e os critérios estabelecidos, de modo exaustivo, com o intuito de analisar se atendiam aos requisitos e critérios de inclusão relacionados à temática abordada na revisão integrativa. Nessas duas etapas, ocorreu participação de dois pesquisadores que atuaram de forma independente. Em caso de desacordo entre os pesquisadores, houve diálogo para que entrassem em um consenso. A amostra final foi composta por 22 estudos. (Figura 1).

A análise dos dados extraídos nos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva, resultando na criação de um quadro sinóptico de caracterização dos estudos (autores, ano, país, conclusões e nível de evidência). Para classificação do nível de evidência foi utilizada a hierarquia de evidências proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2022): nível I; revisões sistemáticas e metanálise de ensaios clínicos randomizados; nível II, ensaios clínicos randomizados; nível III, ensaio controlado não randomizado; nível IV, nível V, estudos caso-controle ou coorte; revisões sistemáticas de estudos qualitativos e descritivos; nível VI estudos qualitativos ou descritivos; e parecer de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas, nível VII.

RESULTADOS

Foram incluídos 22 estudos de diversos países, dentre eles, Brasil 36,8% (n=08), Suíça, 9,1 % (n=02), Portugal 9,1% (n=2), Arábia saudita, 4,5% (n=01), Etiópia, 4,5% (n=01), Alemanha, 4,5%, (n=01), Afeganistão, 4,5% (n=01), Espanha, 4,5% (n=01), Itália, 4,5% (n=01), Chile, 4,5% (n=01), Rússia, 4,5% (n=01), Coreia, 4,5 % (n= 01) e China, 4,5% (n=01). Com relação ao ano de publicação dos artigos, houve uma predominância em estudos do ano de 2023, correspondendo a 50% (n=11), seguido de 2022 com 27,3% (n=6), 2021, 18,2% e 2020 com uma representatividade de 4,5%.

Com relação ao nível de evidências dos estudos incluídos houve um predomínio em estudos com nível VI, (95,4% (n= 21), referente à abordagem metodológica, encontraram-se estudos qualitativos e um estudo de coorte com nível IV, representando 4,5%, (n=1). Em termos de idiomas, houve uma predominância em estudos em inglês, representando, 86,4% (n= 19), seguido de português com 9,1% (n= 2). A figura 1 exemplifica a seleção e exclusão dos artigos com base nas bases de dados previamente selecionadas para as buscas dos estudos, assim como o quadro 1 apresenta os estudos incluídos.



Quadro 1: Caracterização dos estudos quanto ao título, autores, ano, país, objetivo, conclusões e nível de evidência. Juazeiro do Norte, Ceará, 2023.

N	Autor e ano	Título	País	Objetivo	Conclusões	Nível de evidência
1	OLIVEIRA et al, 2023	Transtornos mentais comuns em profissionais da Atenção Primária à Saúde em um período de pandemia da covid-19: estudo transversal na macrorregião Norte de saúde de Minas Gerais, 2021	Brasil	analisar a prevalência de sintomas de transtornos mentais comuns (TMCs) em profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde, no período agosto-outubro/2021.	observou-se associação de TMCs com sintomas prévios e atuais de transtornos mentais e sobrecarga de trabalho, durante a pandemia da covid-19.	6
2	IRFAN et al, 2023	An intelligent framework to measure the effects of COVID-19 on the mental health of medical staff	Arábia Saudita	Avaliar os efeitos psicológicos da COVID-19 nos profissionais de saúde de participar da pesquisa	O estudo concluiu que a maioria dos participantes que pertenciam ao departamento médico enfrentava graus variados de ansiedade e depressão. Os resultados revelam taxas consideráveis de ansiedade e depressão em trabalhadores sauditas da linha de frente.	6
3	WAYESSA; MELESSE; HADONA, 2022	Anxiety and Stress due to COVID-19 Pandemic and Associated Factors Among Healthcare Workers in West Guji Southern Ethiopia	Etiópia	avaliar a prevalência de ansiedade e stress relacionados com a COVID-19 e os seus fatores associados entre profissionais de saúde no sul da Etiópia	A prevalência de ansiedade e stress entre profissionais de saúde devido à COVID-19 foi uma média em comparação com estudos em países de baixo e alto rendimento.	6
4	LADWIG, et	Covid-19 pandemic	Alemanha	Avaliar sistematicamente o	Conteúdo de trabalho estressante	6

	al, 2023	induced traumatizing medical job contents and mental health distortions of physicians working in private practices and in hospitals		conteúdo traumático do trabalho na vida profissional dos médicos durante a quarta onda do curso da pandemia de Covid-19 e elucidar o impacto diferencial da pandemia no sofrimento mental de médicos que trabalham em hospitais e em consultórios privados	induzido pela Covid-19 as questões se ampliaram para disciplinas médicas além dos trabalhadores da linha de frente. Perturbações emocionais entre os médicos atingiram uma magnitude crítica.	
5	MOHAMMADI et al, 2023	Depression and quality of life among Afghan healthcare workers: A cross-sectional survey study	Afganistão	Examinar a depressão, a qualidade de vida e fatores relacionados entre profissionais de saúde afegãos.	A prevalência de sintomas de depressão é elevada entre os profissionais de saúde na província de Herat, no Afeganistão. Uma das variáveis que teve maior impacto na prevalência da depressão foi a renda mensal. Considerando o seu impacto na qualidade de vida e na qualidade geral dos serviços de saúde	6
6	DIEST et al, 2023	Traumatic stress symptoms among Spanish healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a prospective study	Espanha	Investigar a ocorrência de sintomas de estresse traumático (SST) entre profissionais de saúde ativos durante a pandemia de COVID-19 e obter informações sobre quais experiências estressantes relacionadas à pandemia estão associadas ao início e à persistência do estresse traumático.	Os SST entre os profissionais de saúde espanhóis activos durante a pandemia de COVID-19 são comuns e estão associadas a várias experiências stressantes relacionadas com a pandemia.	4
7	LUCA et al, 2023	Healthcare worker burnout during the first COVID-19 lockdown in Italy: experiences from an intensive	Itália	investigar a prevalência de sintomas comportamentais e burnout em profissionais de saúde numa unidade	Durante o primeiro confinamento devido à COVID-19 em Itália, os profissionais de saúde estiveram mais expostos à	6

		neurological rehabilitation unit		intensiva de reabilitação neurológica em Messina, Itália, durante o primeiro confinamento por COVID-19 em Itália	exaustão física e mental e ao esgotamento.	
8	GAMBARO et al, 2023	Health Workers' Burnout and COVID-19 Pandemic: 1-Year after—Results from a Repeated Cross-Sectional Survey	Suiça	avaliar, um ano depois, os níveis de burnout, sintomas ansiosos-depressivos e pós traumáticos e o estado geral de saúde dos Trabalhadores de Saúde (PS) envolvidos na pandemia SARS-COVID-19 em Novara área.	É inegável que foram observados níveis aumentados de esgotamento e resultados psicológicos adversos durante esta longa pandemia. Enquanto na primeira fase do estudo foram encontradas algumas diferenças relacionadas com o género e a idade no que diz respeito ao impacto da pandemia na saúde psicológica e mental, na segunda e actual fase do estudo estas foram menos acentuadas, sugerindo assim angústia e sofrimento mais generalizados.	6
9	SALVADOR et al, 2021	Impact of anxiety, stress, and burnout symptoms in Brazilian health professionals during the COVID-19 pandemic	Brasil	investigar os impactos da pandemia de COVID-19 nos profissionais de saúde brasileiros que trabalham diretamente com pacientes diagnosticados com COVID-19	OS resultados sugerem que os profissionais de saúde que atuam na linha de frente no combate à COVID-19 tendem a apresentar níveis mais elevados de preocupação e angústia em relação ao futuro, alto nível de estresse, cansaço mental, irritação e fadiga. Os achados indicam que esse público demanda apoio psicológico e psiquiátrico para enfrentar os desafios da	6

					pandemia.	
10	PONCE et al, 2022	Impacto en la salud mental en residentes de tres programas de especialización médica de la Universidad de Valparaíso durante la pandemia por COVID-19	Chile	Descrever o impacto da pandemia de COVID-19 nos sintomas de depressão, estresse, ansiedade e enfrentamento resiliente em residentes de Anestesiologia, Medicina Interna e Medicina de Emergência	Uma proporção dos residentes entrevistados apresentou sintomas psicológicos graves e pontuações de resiliência mais baixas durante a pandemia de COVID-19.	6
11	ROZHDESTVENSKIY et al, 2022	Russian Physicians Burnout during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Survey Study	Rússia	Estudar o esgotamento de médicos russos nas condições da pandemia de COVID-19 e como seu trabalho com pacientes infectados por coronavírus o influenciou.	A estrutura do burnout foi idêntica em todos os médicos e não dependia da interação com os pacientes infectados.	6
12	MACHADO et al, 2023	The different impacts of COVID-19 on the mental health of distinct health care worker categories	Brasil	investigar os efeitos da pandemia na saúde mental de profissionais que atuam em hospitais ou unidades de pronto atendimento e atuam direta ou indiretamente no combate à COVID-19.	Concluindo, observamos que existem diferenças entre os profissionais de saúde no que diz respeito às chances de ter provável TEPT após vivenciar um evento traumático relacionado à COVID-19, estando os técnicos de enfermagem em maior risco.	6
13	SILVA JÚNIOR et al, 2023	The first wave of COVID-19 and mental distress of physician residents in Brazil: a comparison between two cohorts	Brasil	Avaliar a influência da pandemia de COVID-19 na depressão, ansiedade, burnout e horários de treinamento dos residentes.	O sofrimento mental é frequente entre os residentes e está associado tanto ao programa de formação como aos ambientes sociais.	4
14	SHIN et al, 2021	Comparison of COVID-19 Pandemic-Related Stress among Frontline Medical	Korea	investigar o nível de estresse e sua associação com tipos de trabalho, departamentos de trabalho e centros	Em nosso estudo, constatou-se que o grau de sofrimento foi significativamente maior do que em	6

		Personnel in Daegu City, Korea		médicos entre o pessoal médico da linha de frente da pandemia de COVID-19.	estudos anteriores.	
15	LI et al, 2022	Factors associated with depression in residents in the post-epidemic era	China	Explorar os fatores associados à depressão em residentes na era pós-epidemia de COVID-19	Na era pós-epidemia da COVID-19, os sintomas depressivos ainda são comuns entre os residentes das comunidades na China. Gênero, IMC, consumo de álcool, casamento, renda mensal e natureza do pessoal e área residencial estão associados à incidência de sintomas depressivos.	6
16	WOZNIAK et al, 2021	Mental health outcomes of ICU and non-ICU healthcare workers during the COVID-19 outbreak: a cross-sectional study	Suíça	avaliar a saúde mental, o bem-estar e as mudanças no estilo de vida entre os profissionais de saúde (PS) da unidade de terapia intensiva (UTI) durante a primeira onda da pandemia de COVID-19 e comparar esses resultados com os dos profissionais de saúde.	Este estudo confirma a suspeita de uma elevada prevalência de ansiedade, depressão, sofrimento peritraumático e baixo bem-estar durante a primeira vaga de COVID-19 entre os profissionais de saúde, especialmente entre os profissionais de saúde das UCI. Isto permite a identificação de fatores de risco associados. O acompanhamento psicológico a longo prazo deve ser considerado para os profissionais de saúde	6
17	NEVES; QUARESM A; LUÍS et al, 2023	Avaliação da relação entre distúrbios emocionais, cefaleias e disfunções temporomandibulares em	Portugal	Avaliar a relação entre os níveis de depressão, ansiedade e stress, as cefaleias e os sintomas de disfunção da articulação temporomandibular	Observou-se uma relação positiva entre as cefaleias e o stress, entre os sintomas de disfunção temporomandibular e os três parâmetros	6

		profissionais de saúde pós-pandemia COVID-19		nos profissionais de saúde em contexto pós-pandêmico.	emocionais e entre os sintomas de disfunção temporomandibular e as cefaleias. Os dados sugerem que estes sintomas pioraram após a pandemia.	
18	PEREIRA; QUARESMA, 2023	Emotional disorders, parafunctional habits, and bruxism in hospital healthcare professionals in the COVID-19 post-pandemic period: a cross-sectional observational study	Portugal	avaliar a relação entre o bruxismo do sono (BS), da vigília (BV) e os hábitos parafuncionais (HP) e o estresse, a ansiedade e a depressão em PSAH no período pós-pandemia.	Houve associação significativa entre BV e estresse ($p=0,029$), ansiedade ($p=0,005$) e depressão ($p=0,004$); entre BS e ansiedade ($p=0,013$); e entre BS e BV e as alterações emocionais na amostra em estudo	6
19	CAVALCANTE et al, 2022	Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19	Brasil	Avaliar a prevalência e os fatores relacionados à ansiedade, depressão e estresse na equipe de saúde de um hospital de referência no atendimento a pacientes com COVID-19 quatro meses após o primeiro caso confirmado no Brasil.	Durante a fase inicial do surto de COVID-19 houve uma alta prevalência de transtornos mentais nos profissionais de assistência direta ao paciente e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse se manifestaram na maioria dos participantes de forma moderada e grave.	6
20	STEIL; MENDONÇA; GOIS, 2022	Covid-19 pandemic for Emergency Medicine residents: an observational study on mental health and medical practice	Brasil	Este estudo teve como objetivos avaliar os sintomas de burnout, depressão e ansiedade em residentes de medicina de emergência brasileiros durante a pandemia da Covid-19 e comparar as crenças deles sobre a prática clínica relacionada aos pacientes com a doença	Os residentes de medicina de emergência possuem altos índices de adoecimento mental, e isso pode piorar quando submetidos a situações estressantes e desconhecidas, como a pandemia da Covid-19	6

21	BOSCO et al, 2020	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	Brasil	identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	: deve-se considerar o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela COVID-19 e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais	6
22	SILVA-JUNIOR et al, 2021	Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19	Brasil	: Analisar os fatores associados ao sofrimento mental de trabalhadores de saúde que atuavam na assistência a pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19).	Seis em cada dez participantes apresentavam quadro de sofrimento mental associado tanto a características individuais, quanto a fatores relacionados ao trabalho realizado durante a pandemia.	6

Fonte: Autores, 2023, com base nos resultados obtidos.

Com base nos achados dos artigos, foi possível evidenciar três categorias, saber: categoria 1, Transtornos psiquiátricos comuns entre profissionais de saúde, categoria 2- Fatores associados ao desenvolvimento de agravos à saúde mental e categoria 3 - Estratégias de enfrentamento aos agravos à saúde mental de profissionais de saúde

DISCUSSÃO

Transtornos psiquiátricos comuns entre profissionais de saúde

Com o advento da pandemia da COVID-19 e as mudanças ocasionadas mediante o seu surgimento, diversos foram os grupos sociais que tiveram prejuízos na saúde mental, dentre destaca-se os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente, os quais tinham uma carga de trabalho elevada, sofriam diariamente com estresse, perdas de pacientes e o próprio isolamento social, que ocasionou em distanciamento entre a própria família, o que permitiu a esses profissionais experienciar as mais complexas emoções.

O aumento dos sintomas relacionados à agravos à saúde mental, contribuíram substancialmente para o adoecimento dos profissionais de saúde de forma geral médicos, fisioterapeutas e equipe de enfermagem, Estudos demonstraram até os grupos de profissionais que foram mais acometidos pelos efeitos da COVID-19, haja vista que demandas de trabalho específicas podem ter relação com o adoecimento mental (KANG et al, 2020; HORTA et al, 2021).

Um estudo realizado por Wayessa, Melesse e Hadona (2022) na Etiópia, que tinha como objetivo avaliar a prevalência e os fatores relacionados à ansiedade e ao estresse entre profissionais de saúde da Zona Oeste de Guji, evidenciou que as prevalências de ansiedade e estresse foram de 25,5% e 9,1% respectivamente. Dentre os aspectos

relacionados ao desenvolvimento de estresse e ansiedade, destacam-se a quantidade de números confirmados e suspeitos de pessoas com COVID-19, a falta de equipamentos de proteção individual, assim como a falta de medicamentos específicos para tratar a doença, o medo dos familiares e colegas contraírem a COVID-19, além de estratégias de prevenção realmente eficazes. Todos esses fatores contribuíram para o desenvolvimento de depressão e ansiedade.

A depressão foi um dos transtornos mentais mais enfatizados nos estudos selecionados, que esteve presente na vida da maioria dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente da COVID-19. A depressão impacta na produtividade e consequentemente no trabalho dos profissionais de saúde, ocasionando impactos negativos na saúde física e psíquica (ALFAHHAD, 2018; CHOI et al, 2022).

Estudos inclusos nessa revisão evidenciaram que a exposição prolongada ao estresse associado ao trabalho pode contribuir no desenvolvimento de depressão. E alguns setores são ainda mais propensos, principalmente aqueles que exigem mais cargas de trabalho dos profissionais de saúde, como é o caso da emergência, os quais precisam sempre estar alerta, geralmente é sempre tenso e inesperado, o que aflora a ansiedade e o surgimento de depressão, em decorrência da grande exigência psicológica que é empregado, além disso, a jornada exaustiva, também é um fator que contribui para esse agravo à saúde mental (EL NAGAR et al, 2022).

Em um estudo realizado por El Nagar et al, (2022), evidenciou que médicos, enfermeiros e paramédicos, são mais propensas a depressão, ansiedade, síndrome de burnout e transtorno de estresse pós-traumático., isso justifica-se, pelo fato desses profissionais sofrerem pressão psicológica em razão do trabalho e com a pandemia de COVID-19 se intensificar as demandas e jornadas de trabalho (Young et al, 2022; EL NAGAR et al,2022).

Corroborando com esses dados apresentados no parágrafo anterior, um estudo realizado por Khanal et al, (2020) constatou que os enfermeiros em comparação com a classe médica tiveram maior relação ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns, como ansiedade, insônia e depressão no cenário da pandemia de COVID-19, diferentemente da categoria médica que, que segundo os pressupostos de Shah et al (2021) estão mais vulneráveis a apresentarem sintomas graves de depressão e ansiedade. Aspectos multifatoriais de país para país, podem convergir com os dados apresentados, tendo em visto que cada região tem suas especificidades, assim como as profissões que desempenham funções que podem variar de lugar para lugar.

Além desses transtornos, foi evidenciado em outros estudos que o estresse pós traumático, o qual esteve presente e ainda pode estar na vida desses profissionais, deixando-os hipervigilantes, lembrando de forma corriqueira dos eventos ocorridos, além disso, está a insônia e os distúrbios do sono, que interferem na qualidade do sono e no descanso genuíno do corpo; o abuso de substâncias, como álcool e outras drogas foram uma forma de lidar com o estresse e a pressão emocional que sempre estava presente para esses profissionais e o próprio isolamento social, que influenciou nas relações extra trabalho (PABLO et al, 2020)

Estudos demonstravam que com os efeitos da pandemia de COVID-19, os profissionais de saúde que atuavam na linha de frente com o vírus, seriam os que mais

teriam adoecimento mental em razão dos diversos fatores que atravessaram esse contexto, e ainda apontam, que seria esperado que realmente houvesse maior prevalência de transtornos mentais nesse público específico (PABLO et al, 2020; SHAH, 2021).

A atuação na linha de frente da COVID-19 pode ser considerada um preditor nas manifestações de transtornos mentais em profissionais de saúde, tendo em vista o alto nível de estresse que vivenciam no dia a dia, sendo os mais comuns os sintomas de ansiedade, depressão, burnout e distúrbios do sono (CHAI, 2020; SHAH, 2021).

Fatores associados ao desenvolvimento de agravos à saúde mental

Na presente pesquisa, observou-se que ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático foram efeitos psicológicos prevalentes em profissionais de saúde decorrentes da pandemia de COVID-19. Isso mostra que profissionais de saúde, especialmente médicos e enfermeiros, estavam e estão propensos a ter a saúde mental afetada, devido aos fatores estressores aos quais estão expostos, especialmente em períodos pandêmicos (SOUSA et al, 2021).

Diversos são os fatores que estão associados ao desenvolvimento de agravos à saúde mental em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19, notou-se que os fatores como a idade e o sexo foram os mais encontrados. Wayessa, Melesse e Hadona (2023), mencionam que alguns fatores estão associados à ansiedade em profissionais da área da saúde, destacando a idade, a remuneração salarial e o uso de álcool. Já no caso, dos fatores associados ao estresse, foram destacados o uso de álcool, doenças médicas e a falta de conhecimento sobre a COVID-19. Conforme o estudo, os profissionais de saúde com idade variando entre 20 e 24 anos apresentavam uma probabilidade cinco vezes maior de relatar sintomas de ansiedade, equiparando com aqueles cuja idade era de 35 anos ou mais.

Estudos abordam que o fato de os profissionais de saúde terem uma idade mais avançada, estes podem adaptar-se a um ambiente de trabalho estressante e ao aprimorar suas habilidades, em consequência acabam desenvolvendo mais segurança e experiência ao gerir situações desconfortáveis. Esse estudo também indica que os profissionais de saúde que faziam a ingestão de álcool apresentavam três vezes mais probabilidade de relatar sintomas de ansiedade e estresse. Visto que o consumo de álcool tem a capacidade de aumentar os níveis de ansiedade e estresse, além de diminuir as habilidades cognitivas. Outro fator abordado foi a remuneração salarial dos profissionais de saúde, estando significativamente associada à quadros de ansiedade (AVERY et al, 2020).

Mohammadi et al (2023), relatam que uma das variáveis que apresentou maior impacto na prevalência da depressão foi a renda mensal dos profissionais atuantes na linha de frente, em vista de que esse fator impacta na qualidade de vida do profissional. Além disso, constatou-se uma elevada prevalência de depressão entre as profissionais do sexo feminino, sendo necessária a utilização de intervenções que incluam o rastreio regular dos sintomas de depressão para o autodiagnóstico precoce.

Em um estudo realizado por Ponce et al (2022), observou-se que foi o primeiro estudo a relatar acerca das consequências psicológicas que residentes das áreas de Anestesiologia, Medicina Interna e Medicina de Emergência tiveram a nível local no contexto de uma pandemia, utilizando ferramentas validadas como DASS-21, BRCS. Ficou

constatado que metade da população de profissionais que se submeteram ao estudo apresentaram sintomas de estresse, ansiedade ou depressão, sendo que um percentual menor apresentou tais sintomas considerados em nível grave e grave extremo, sem haver distinção significativas em relação ao sexo e especialidade. É importante ressaltar que os residentes que relataram sintomas mais extremos são aqueles que demonstraram uma menor capacidade de resiliência.

Com isso, é importante levar em consideração que o bem-estar dos residentes é indispensável para a construção da sua formação, para o trabalho prestado em situação de pandemia, bem como para o seu futuro nos âmbitos profissional e pessoal. Artur Viana Machado et al (2022), relataram que fatores como hierarquia no trabalho, idade, sexo, indisponibilidade de EPI e diagnóstico prévio de transtorno de saúde mental estavam associados às chances de provável transtorno de estresse pós-traumático e depressão entre profissionais de saúde da linha de frente durante a pandemia de COVID-19. Observaram que os técnicos de enfermagem parecem ter maiores chances de apresentar provável transtorno de estresse pós-traumático.

Em uma recente revisão comparou-se em termos de transtorno de estresse pós-traumático e depressão, entre outros transtornos, em enfermeiros e médicos, relatou-se que existem maiores prevalências para enfermeiros em ambos os transtornos. Mais especificamente, 13 dos 18 estudos revelaram taxas mais elevadas de transtorno de estresse pós-traumático em enfermeiros. Apenas um estudo mostrou uma taxa mais elevada de transtorno de estresse pós-traumático para médicos (KUNZ et al., 2021). No entanto, não houve diferença entre as categorias de profissionais de saúde em relação ao risco de provável depressão.

Palgi et al (2009) também relataram que não houve diferenças entre enfermeiros e médicos em relação aos sintomas depressivos, todavia mostraram que os enfermeiros apresentavam risco aumentado de transtorno de estresse pós-traumático quando comparados aos médicos. O sexo também foi um fator que contribuiu para elevação das chances de provável transtorno de estresse pós-traumático e depressão, com as mulheres sendo 1,72 vezes mais propensas a ter provável transtorno de estresse pós-traumático e 2,38 vezes mais propensas a sofrer de depressão. Outro fator associado foi a idade, profissionais mais jovens eram mais propensos aos transtornos supracitados.

Outros estudos como os de Luceño-Moreno et al (2020) mostraram que o aumento da procura de serviço prestado por profissionais da saúde na pandemia obrigou os profissionais mais jovens e inexperientes a lidar com as exigências de trabalho num contexto onde as suas próprias exigências internas eram bem altas. Sabe-se que a falta de profissionais bem treinados e experientes representou um problema nas unidades de saúde durante o surto de COVID-19, especialmente em áreas como a UTI (ITODO et al., 2020).

Machado et al (2022), concluíram seus estudos observando que existem diferenças entre os profissionais de saúde no que se refere às chances de ter provável transtorno de estresse pós-traumático, após vivenciar um evento traumático relacionado à COVID-19, estando os técnicos de enfermagem em um risco mais elevado. Além disso, observaram que ser do sexo feminino, jovem, apresentar história prévia de doença mental e a carência de EPIs adequados são fatores relacionados a maiores chances de ter provável transtorno de estresse pós-traumático e depressão.

A partir das considerações apresentadas no decorrer do estudo, entende-se que é de suma importância conhecer os fatores que estão associados ao desenvolvimento de agravos à saúde mental em profissionais no cenário que passa a incluir a pandemia de COVID-19, pois assim, permite que haja um planejamento bem como, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento adequadas e direcionadas para os profissionais de saúde, a fim de amenizar os indicadores de risco à saúde mental de tais profissionais (MORAES et al, 2023).

Estratégias de enfrentamento aos agravos à saúde mental de profissionais de saúde

No presente estudo, constatou-se a necessidade de implantação de estratégias e intervenções de enfrentamento aos agravos à saúde mental de profissionais da saúde, consideradas eficazes e que sejam capazes de garantir um suporte psicológico a curto, médio e longo prazo para os mesmos (MACHADO et al (2022),

Estudos demonstraram que dentre as principais estratégias de prevenção ao adoecimento psíquico mais encontradas estão, o estabelecimento de turnos rotativos e descansos regulares, bem como a identificação precoce dos sinais e sintomas de sofrimento mental. No caso, das medidas de promoção a saúde mental mais citadas, estão, o fornecimento de apoio psicológico aos profissionais, identificação de necessidades e preocupações, psicoeducação com o intuito de promover cuidados a saúde mental, realização de planos de atendimento psíquico e aconselhamento psicológico, gerenciamento eficiente de crise e a implementação de um clima organizacional saudável. No que se refere às estratégias e intervenções psicológicas encontradas, as principais são, estratégias de autocuidado, fortalecimento das redes de apoio por meio de telefonemas, mensagens de texto e áudios; exercícios físicos e nutrição. Dito isso, ao reunir em um único espaço as técnicas e práticas direcionadas a saúde psíquica, pretende-se otimizar o acesso dessas possibilidades no ambiente organizacional (NASCIMENTO et al, 2021).

Corroborando com a citação anterior é possível também destacar, a disponibilização de instalações adequadas para descanso e exercício, a organização de workshops sobre competências de resposta, a elaboração de políticas e práticas para reduzir esgotamento entre profissionais de saúde durante a pandemia, a melhoria da gestão do fluxo de trabalho, a organização de serviços centrados na redução da carga de trabalho, a organização de discussões e trocas de opiniões, bem como a melhoria das competências de comunicação (ALESSI 2020; HILL et al, 2022).

O desenvolvimento de técnicas de apoio aos profissionais da saúde deve ser reforçado, com especial atenção para as populações mais frágeis e em risco. Uma das estratégias mais imediatas poderia ser um maior acesso a serviços de apoio psicológico, como por exemplo, serviço de aconselhamento telefônico, que não só dão oportunidade de ouvir e discutir, mas também ensinam estratégias de autocuidado para melhor gerir situações difíceis no local de trabalho e fora dele (GAMBARO et al, 2023).

Em estudos realizados por Ponce et al (2022), entende-se que a implementação de estratégias de proteção surge como uma área de interesse a ser desenvolvida pelos programas de residência médica, considerando a sustentabilidade no longo prazo de iniciativas focadas na promoção de saúde mental adequada, na detecção e resgate de profissionais que desenvolvam sintomas de alarme durante sua formação.

Tais abordagens poderiam assegurar aos profissionais de saúde um ambiente favorável capaz de mitigar o nível de estresse diante da elevada carga de trabalho exigida pelo cenário da pandemia. Além disso, aprender a gerir o esgotamento e a ansiedade através de vias terapêuticas especializadas, de forma personalizadas em relação às necessidades específicas de cada indivíduo. Outra estratégia considerada útil seria passar algum tempo em um ambiente virtual com amigos ou familiares usando um sistema de vídeo online como por exemplo, o FaceTime. A prática de meditação, respiração profunda ou ioga também poderia ajudar a controlar a ansiedade de forma saudável (ALESSI 2020; HILL et al, 2022).

Observa-se a importância da elaboração de estratégias de atenção à saúde mental dos profissionais de saúde, considerando a alta prevalência de transtornos mentais comuns, incluindo depressão, ansiedade, irritabilidade, encontrada nos estudos e as consequências que essa situação pode provocar após a pandemia da COVID-19 (OLIVEIRA et al, 2022).

Quando se refere à forma como esses profissionais podem manejar os impactos a sua saúde com o uso de estratégias de enfrentamento, os estudos destacam a maior eficácia do autocuidado e fortalecimento da rede de apoio tanto familiar tanto quanto entre os próprios profissionais. A importância do fortalecimento da rede de apoio encontra respaldo no alto índice de casos de depressão como já mencionado, assim como relatos de solidão vividos pelos profissionais na linha de frente (ALMAGUER et al. 2020; WU; WEI, 2020).

Nesse ínterim, é factível que a proteção dos profissionais de saúde deve ser uma medida prioritária dos sistemas de saúde para enfrentar pandemias, uma vez que, em um período de pós-pandemia, faz-se necessário saber lidar com as readaptações das perdas, das transformações emocionais e socioeconômicas. Tais estudos, veem a contribuir para a criação e implementação de novas estratégias e intervenções capazes de auxiliar tais profissionais a amenizar os efeitos da pandemia a curto, médio e longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa proporcionou uma análise aprofundada sobre os principais sintomas psiquiátricos enfrentados pelos profissionais de saúde em decorrência da pandemia de COVID-19. É importante notar que a gravidade e a prevalência desses sintomas variaram entre os profissionais de saúde, dependendo de fatores individuais, contextuais e de suporte disponível.

Os esforços para promover a saúde mental desses profissionais são cruciais e incluem a implementação de programas de apoio psicológico, acesso a serviços de saúde mental, educação sobre gerenciamento de estresse e o fortalecimento da rede de apoio social. Além disso, é fundamental que a sociedade reconheça e valorize o trabalho dos profissionais de saúde, oferecendo o suporte necessário para que possam enfrentar os desafios da pandemia com resiliência e bem-estar mental. A atenção à saúde mental dos profissionais de saúde não apenas beneficia esses indivíduos, mas também é essencial para a prestação de cuidados de saúde de qualidade durante e após a pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

- ALESSI, Janine. O impacto da covid-19 em indivíduos que convivem com o diabetes mellitus: repercussões na saúde mental e estratégias para mitigação do efeito da pandemia. 2022.
- ALFAHHAD, N. Prevalence and factors associated with depression among health care workers in National Guard Hospital in Riyadh, KSA. **Int J Med Develop Countries**, v. 2, n. 3, p. 92-96, 2018.
- ÁLVAREZ, Ana Karina Gutiérrez; ALMAGUER, Aymara Yusimy Cruz; SANTOS, Elizabeth Dignora Zaldívar. Gestión de seguridad psicológica del personal sanitario en situaciones de emergencia por COVID-19 en el contexto hospitalario o de aislamiento. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 36, n. 2, p. 1-19, 2020.
- AMERIO, Andrea et al. Covid-19 pandemic impact on mental health: a web-based cross-sectional survey on a sample of Italian general practitioners. **Acta Bio Medica: Atenei Parmensis**, v. 91, n. 2, p. 83, 2020.
- BRYANT-GENEVIER, Jonathan et al. Symptoms of depression, anxiety, post-traumatic stress disorder, and suicidal ideation among state, tribal, local, and territorial public health workers during the COVID-19 pandemic—United States, March–April 2021. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 70, n. 26, p. 947, 2021.
- CHEN, Jie et al. Risk factors for depression and anxiety in healthcare workers deployed during the COVID-19 outbreak in China. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, v. 56, p. 47-55, 2021.
- CHOI, Hye-Ji et al. Mental health and quality of life for healthcare workers in a university hospital under COVID-19. **Psychiatry Investigation**, v. 19, n. 2, p. 85, 2022.
- DU, Jiang et al. Psychological symptoms among frontline healthcare workers during COVID-19 outbreak in Wuhan. **General hospital psychiatry**, v. 67, p. 144, 2020.
- EL NAGAR, Zeinab Mohamed et al. Impact of psychological stress during COVID 19 pandemic on quality of life of health care workers in mental health hospital in Egypt. **Journal of Psychiatry and Psychiatric Disorders**, v. 6, n. 3, p. 178-195, 2022.
- FRENKEL, Marie Ottilie et al. Stressors faced by healthcare professionals and coping strategies during the early stage of the COVID-19 pandemic in Germany. **PLoS One**, v. 17, n. 1, p. e0261502, 2022.
- GAMBARO, Eleonora et al. Health Workers' Burnout and COVID-19 Pandemic: 1-Year after—Results from a Repeated Cross-Sectional Survey. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 12, p. 6087, 2023.
- HILL, Emily K. et al. Uncovering the Experience: Return to Work of Nurses After Parental Leave. **Journal of Emergency Nursing**, v. 49, n. 2, p. 210-221, 2023.
- HORTA, Rogério Lessa et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 30-38, 2021.
- KANG, Lijun et al. Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study. **Brain, behavior, and immunity**, v. 87, p. 11-17, 2020.

KHANAL, Pratik et al. Mental health impacts among health workers during COVID-19 in a low resource setting: a cross-sectional survey from Nepal. **Globalization and health**, v. 16, p. 1-12, 2020.

LATHA, Sri Lakshmi et al. Estimation of prevalence and comparing the levels of stress, anxiety, depression, and psychological impact before and after COVID-19 lockdown among front line health care workers. **Journal of patient experience**, v. 9, p. 23743735211069805, 2022.

LI, Yufei et al. Prevalence of depression, anxiety and post-traumatic stress disorder in health care workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 16, n. 3, p. e0246454, 2021.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice**. Lippincott Williams & Wilkins, 2022.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice**. Lippincott Williams & Wilkins, 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MORAES, Silvia Helena Mendonça et al. Prevalence and associated factors of mental health disorders among Brazilian healthcare workers in times of the COVID-19 pandemic: A web-based cross-sectional study. **Plos one**, v. 18, n. 6, p. e0274927, 2023.

MULLER, Ashley Elizabeth et al. The mental health impact of the covid-19 pandemic on healthcare workers, and interventions to help them: A rapid systematic review. **Psychiatry research**, v. 293, p. 113441, 2020.

NASCIMENTO, R. B. et al. Strategies for worker's mental health maintenance in Covid-19 times: An Integrative Review. **Rev Psicol, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 181-197, 2021.

OLIVEIRA, Fabrício Emanuel Soares de et al. Prevalência de transtornos mentais em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19: revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, p. 311-320, 2022.

PABLO, Gonzalo Salazar et al. Impact of coronavirus syndromes on physical and mental health of health care workers: Systematic review and meta-analysis. **Journal of affective disorders**, v. 275, p. 48-57, 2020..

PONCE, C. E. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of residents of three specialty medical programs. **Revista Medica de Chile**, v. 150, n. 9, p. 1239-1247, 2022.

SHAH, Jasmit et al. Mental health disorders among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional survey from three major hospitals in Kenya. **BMJ open**, v. 11, n. 6, p. e050316, 2021.

SHAUKAT, Natasha; ALI, Daniyal Mansoor; RAZZAK, Junaid. Physical and mental health impacts of COVID-19 on healthcare workers: a scoping review. **International journal of emergency medicine**, v. 13, p. 1-8, 2020.

SOUSA, Liliana et al. Impacto psicológico da COVID-19 nos profissionais de saúde: revisão sistemática de prevalência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE003775, 2021.

STUIJFZAND, Suzannah et al. Psychological impact of an epidemic/pandemic on the mental health of healthcare professionals: a rapid review. **BMC public health**, v. 20, p. 1-18, 2020.

VICENTINI, Silvia et al. Critical issues of working during the COVID-19 pandemic: Italian healthcare workers' experience. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 2, p. 927, 2022.

WAYESSA, Zelalem Jabessa; MELESSE, Girma Tufa; HADONA, Elias Amaje. Anxiety and Stress due to COVID-19 Pandemic and Associated Factors Among Healthcare Workers in West Guji Zone Southern Ethiopia. **Journal of Racial and Ethnic Health Disparities**, v. 10, n. 3, p. 1499-1507, 2023.

XU, Zijun et al. Loneliness, depression, anxiety, and post-traumatic stress disorder among Chinese adults during COVID-19: A cross-sectional online survey. **PLoS One**, v. 16, n. 10, p. e0259012, 2021.